

Voto de louvor pelos 46 anos do 25 de Abril.



Passados 46 anos, respiramos liberdade e a democracia é hoje, adulta e capaz de enfrentar todas as adversidades com que nos temos deparado, até o Covid-19.

Hoje, podemos afirmar que o regime democrático português atingiu o ponto de maturação e de consolidação das instituições democráticas.

A revolução do dia 25 de Abril de 1974 abriu portas às transformações profundas que Portugal tanto necessitava trazendo com ela a liberdade e a igualdade como sentido concreto. Uma sociedade livre justa e solidária, só foi possível de se concretizar através da reclamação da justiça, da dignidade e da igualdade nas relações humanas, em liberdade e através de reformas sucessivas.

A libertação do homem levou séculos a conquistar. Começamos historicamente por alcançar a Liberdade. Exatamente há 200 anos atrás com a primeira revolução liberal, de onde saiu a primeira constituição. É certo que essa liberdade era ainda incipiente, mas foi o primeiro passo. Essa liberdade não aboliu os privilégios nobiliárquicos nem outras situações de desigualdade mas proclamou de que todos os homens eram iguais e deu liberdades como de pensamento ou de culto. Começou aqui a construção do estado de direito.

Depois da revolução republicana, foi introduzido um outro fator, que foi a Igualdade. Sendo que esta aboliu todos os privilégios nobiliárquicos e proclamou, como haveria de fazer mais tarde a declaração universal dos direitos do homem, que todos os homens são livre e iguais em dignidade e direitos. Este foi outro passo alcançado.

Mas só a revolução de 25 de Abril é que deu consistência a essa ideia avançada de liberdade e de igualdade. A ideia de construção da liberdade real entre os portugueses. E por sua vez, essa materializou-se através da construção de um estado social. O estado social parte da liberdade, parte da democracia política para garantir a todos a igualdade de direitos.

Direitos concretos. O direito à educação, à segurança social, ao trabalho, à saúde. E é neste plano de igualdade, sem suprimir as liberdades que nós democratas nos encontramos. 46 anos podem parecer muito tempo, mas para o desenvolvimento de um regime democrático é um período curto, para que as bases se tornem sólidas e irreversíveis.

A democracia chama a todos a participar, civilizadamente, com os olhos posto na nossa guardiã dos valores de Abril e garante dos direitos e deveres, a Constituição da República Portuguesa.

Hoje, mais do nunca, é necessário não esquecer os valores que Abril nos trouxe. É preciso estarmos atentos e combater os movimentos populistas e ou extremistas que com demagogia se aproveitam da fragilidade e ignorância de alguns sectores da nossa sociedade.

A participação ativa na vida política é, e deve ser sempre, o princípio fundamental da democracia. Quem abdica do direito e do dever de votar e se abstém, está a abdicar da sua liberdade e a comprometer o seu futuro.

Este ano assinalámos este dia memorável da nossa história em condições particularmente difíceis, com perdas humanas, graves danos na economia e restrições na nossa rotina diária, que paradoxalmente limitou por um período de tempo um dos nossos direitos fundamentais, "a liberdade de circulação". Em momentos como o que atravessamos, devemos ter bem presente os valores democráticos republicanos: Liberdade, Igualdade e a Fraternidade.

Nesta data em que os cravos substituíram o uso das armas, num dia que abriu as portas à liberdade, aos princípios basilares da democracia, ao primado do estado de direito e um país mais justo, livre e fraterno, o grupo dos eleitos do PS na Assembleia de Freguesia de Vila do Conde na sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila do Conde de 30 de Junho de 2020, manifesta o seu louvor a todos que contribuíram com a sua resistência e coragem para o fim da ditadura, pelo direito à democracia e à liberdade.

Pelos eleitos do grupo do PS na Assembleia de Freguesia de Vila do Conde,
o deputado Ânser Coelho.

